
As Colunas de Reinaldo Azevedo e a Posição de Centro-Direita Proposta por Norberto Bobbio¹

Talita Dias DAVID²

Rejane Santos OLIVEIRA³

Marcus Antônio Assis LIMA⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA.

Resumo

Desde as manifestações de 2013, o debate político acirrou-se e, com a influência das redes sociais, houve uma polarização nos discursos. Assim, a famosa dicotomia política e ideológica “direita x esquerda” voltou a ser ouvida. No presente artigo, analisaremos as colunas semanais do jornalista Reinaldo Azevedo, para a *Folha de S. Paulo*. Desse modo, dentro do escopo de uma pesquisa que procura identificar os discursos de direita e de esquerda no webjornalismo brasileiro, selecionou-se os artigos desse colunista, no período de janeiro a dezembro de 2017. Nossa hipótese é de que o discurso de Reinaldo Azevedo se posiciona à direita no espectro político. Para tanto, utilizaremos os critérios de distinção propostos por Norberto Bobbio (1994), para tentarmos enquadrar os textos analisados dentro do espectro político ampliado defendido pelo filósofo italiano.

Palavras-chave: Direita; Discurso; Folha de S. Paulo; Política; WebJornalismo;

Introdução

Com as manifestações de junho de 2013, houve uma efervescência no campo político brasileiro (MENDONÇA, 2017; BORGES, 2015). Nas redes sociais, os discursos foram polarizados, voltamos a ouvir sobre a divisão política e ideológica “Direita x Esquerda”. O jornalismo teve seu protagonismo neste cenário, especialmente, o webjornalismo, pois, muito disso se deve à utilização de redes sociais como o Facebook para o compartilhamento de discursos político-ideológicos. Entretanto, muitos dos posicionamentos políticos não estão explícitos na linha editorial dos veículos jornalísticos brasileiros.

¹ Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: talitadavid@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: rejane_oli@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: malima@uesb.edu.br

Segundo Timothy E. Cook (2009), o jornalismo deve ser considerado não só como uma instituição, mas também como instituição política; em outras palavras, os jornalistas são atores políticos. No entanto, é perceptível que há um direcionamento político implícito no jornalismo brasileiro. Isso se dá durante o processo de produção do jornalismo, que precisa se desdobrar para ser tão relevante quanto atrativo. Para que isso seja possível, os jornalistas buscam fontes oficiais que forneçam informações pertinentes visto que são os jornalistas que decidem o que é de fato pertinente, desse modo alguns interesses acabam sendo desfavorecidos. Entretanto, como nos alerta Manuel Pinto (2000, p. 2092), houve, nas últimas décadas, um desdobramento das fontes que, retrataria uma problematização da vida em sociedade como efeito do desenrolar dos setores fornecedores de discurso, demonstrando a chegada de diferentes agentes no contexto social.

As facilidades trazidas pelas novas mídias (LIVINGSTONE, 2011) para que novas vozes e atores políticos pudessem aceder ao sistema informativo, possibilitaram, por exemplo, um desdobramento das fontes que, como aponta Manuel Pinto - no longínquo início do século, quando pensamos em termos da velocidade das alterações provocadas por essas novas tecnologias de informação e comunicação -, retrata uma problematização da vida em sociedade como efeito do desenrolar dos setores fornecedores de discurso, demonstrando a chegada de diferentes agentes no contexto social (2000, p. 292). Desse modo, a forma como textos jornalísticos são selecionados e publicados no meio digital pode evidenciar algumas importantes modificações; entretanto, essa discussão está fora do escopo deste artigo.

Embora as empresas jornalísticas costumem “dar voz” a discursos que se posicionam no espectro político oposto, essas vozes não são “valorizadas”, de modo que elas aparecem mais para serem “negadas”, e o modo como esses discursos são organizados não se mostram benéficos a essas vozes excluídas do debate público (COULDRY, 2010). Assim, a oferta de novos empreendimentos jornalísticos que tentam construir uma outra narrativa que não a das mídias hegemônicas (e é sempre necessário lembrar da enorme concentração dos meios de comunicação no comando de poucas famílias no Brasil) pode ser considerada como bastante adequada a uma

investigação⁵ que pretende cartografar como os espectros político-partidários estabelecidos por Bobbio (1995), da extrema esquerda à extrema direita, aparecem na superfície discursiva (MOUILLAUD, 2012) dessa miríade de organizações informativas digitais, às vezes jornalísticas, outras nem tanto, que emergiram no cenário social brasileiro a partir das manifestações de 2013.

Apenas a título de contextualização, o Brasil contemporâneo vem vivenciando uma polarização política que, se olharmos os exemplos históricos, pode trazer danos graves à frágil e recente democracia brasileira. Iniciadas em 2013, nas “Jornadas de Junho” (ver, p. ex., MENDONÇA, 2017), manifestações pelo país começaram a questionar a legitimidade da esquerda, corporificada no partido no Governo Federal, ou seja, o Partido dos Trabalhadores (PT), para a implantação de políticas públicas, sob o manto do combate à corrupção. Acirrada com a campanha eleitoral e com o não-reconhecimento dos resultados eleitorais pelo candidato derrotado, a cisão tornou-se evidente; o Pacto Brasil lançado por Luís Inácio Lula da Silva na Carta aos Brasileiros, em 2002, quando de sua primeira posse como Presidente da República, havia sido derrocado: o sonho acabara e a “direita” retomou a narrativa de “retomar o Brasil dos perigos comunistas”. Renascia, assim, algo que parecia não fazer mais sentido no cenário político do país, isto é, uma disputa explicitada pelo poder entre aqueles que se autodenominam de “cidadãos de bem” contra todo o resto, identificado como, simplesmente, “esquerdistas”.

Desse modo, a construção ideológica evidenciada por Norberto Bobbio em seu livro “Direita e Esquerda: as razões e significados de uma distinção política” (1995), realiza-se ao afirmar que a díade direita-esquerda ainda se mostra evidente na sociedade. Segundo Bobbio (1995), quem se considera de esquerda, da mesma forma que quem se considera de direita, admite que as respectivas expressões estão referidas a valores positivos. No entanto, a oposição entre ambos discursos é manifestada nas distintas maneiras de empregar os valores sociais.

Uma vez legitimada a existência da díade, Bobbio busca examinar os critérios para distingui-la em um contexto social. O autor utiliza exemplos históricos

⁵ Referimo-nos ao projeto “Coxinha X Caviar: o cardápio de vozes sobre o segundo mandato Dilma Rousseff (2015 – 2018) no webjornalismo brasileiro”, coordenado pelo professor Marcus Assis Lima. Como o projeto iniciou-se ainda em 2014, durante a campanha presidencial, e com o impedimento da presidenta em meados de 2016, resolveu-se continuar os trabalhos de coleta, incluído, entretanto, o novo governo empossado.

apropriados, a fim de expor as diferenças desse universo conflituoso que a linguagem política adota. No presente artigo, o jornalista que será analisado de acordo com o livro de Norberto Bobbio, “Direita e Esquerda: Razões e Significados de uma Distinção Política” (1994), será Reinaldo Azevedo, um jornalista político brasileiro que atua na *RedeTv* e no jornal *Folha de S. Paulo*. Durante o processo de coleta de dados para a pesquisa da qual este artigo traz resultados parciais⁶, um dos motivos que nos levou a optar por Reinaldo Azevedo foi a discussão gerada sobre seu posicionamento político e ideológico que, no dia 18 de março de 2018, o site *Brasil247* fez uma publicação em que havia uma análise sobre o discurso do jornalista, e que foi estruturada mediante a suposição que Reinaldo Azevedo era de direita e havia se deslocado para a esquerda, tendo sido apresentado diversos motivos para tal guinada.

Os pressupostos são de que o discurso de Reinaldo Azevedo tem mais proximidade ao discurso da direita do que do discurso da esquerda, apesar de há algum tempo ele vir criticando a direita. Assim, a problemática deste artigo está em identificar em qual lugar do espectro político seu discurso está localizado. Para tanto, utilizaremos os textos jornalísticos coletados durante o período entre 20/01/17 e 22/12/2017, e serão utilizadas como categorias para a análise os princípios e critérios estabelecidos por Bobbio (1994). Daremos ênfase aos critérios determinados para a Direita, pois nossa hipótese é de que o discurso de Reinaldo Azevedo se localiza deste lado no espectro político.

As Direitas

Norberto Bobbio (1994) distingue a direita da esquerda por meio da ideia de igualdade; o extremismo, por sua vez, tanto de direita quanto de esquerda, se difere do moderantismo, pela postura diante da liberdade. Bobbio (1994, p.119) nos apresenta a extrema-direita como “doutrinas e movimentos antiliberais e antiigualitários [...]”, já o centro-direita é caracterizado por seu caráter libertário, inigualitário e fiel ao método democrático.

No centro-direita, doutrinas e movimentos simultaneamente libertários e inigualitários, entre os quais se inserem os partidos conservadores,

⁶Referimo-nos ao projeto “Coxinha X Caviar: o cardápio de vozes sobre o segundo mandato Dilma Rousseff (2015 – 2018) no webjornalismo brasileiro”, coordenado pelo professor Marcus Assis Lima. Como o projeto iniciou-se ainda em 2014, durante a campanha presidencial, e com o impedimento da presidenta em meados de 2016, resolveu-se continuar os trabalhos de coleta, incluído, entretanto, o novo governo empossado.

que se distinguem das direitas reacionárias por sua fidelidade ao método democrático, mas que, com respeito ao ideal de igualdade, se prendem à igualdade diante da lei, que implica unicamente o dever por parte do juiz de aplicar imparcialmente as leis, e à liberdade idêntica, que caracteriza aquilo que chamei de igualitarismo mínimo. (BOBBIO, 1994, p. 119)

Segundo Norberto Bobbio (1994), a díade extremismo – moderantismo, tem pouco a ver com a natureza das ideias professadas e mais com a radicalização e estratégias para colocá-las em prática. Ele afirma que tanto a direita como a esquerda extremista têm em comum a contraposição aos moderados por suas virtudes pejorativamente consideradas mercantis.

Também com respeito à moral e à doutrina da virtude, os extremistas das margens opostas se encontram e, ao se encontrarem, conseguem achar seus bons motivos para se contraporem aos moderados: as virtudes guerreiras, heroicas, da coragem e da ousadia, contra as virtudes consideradas pejorativamente mercantis da prudência, da tolerância, da razão calculadora, da paciente busca da mediação, necessárias nas relações de mercado e naquele mais amplo mercado de opiniões, de ideias, de interesses em conflito, que constitui a essência da democracia, na qual é indispensável a prática do compromisso. (BOBBIO, 1994, p. 56-57)

A democracia abrange os dois posicionamentos políticos, da direita e da esquerda, ela se qualifica pela constituição estabelecida por um agrupamento de normas indispensáveis que instituem quem está qualificado para chegar a decisões em coletividade. Porém, Norberto Bobbio ainda afirma que para os radicais, tanto da esquerda como da direita, a democracia é entendida como o domínio dos medíocres.

No linguajar de uns e outros, democracia é sinônimo de mediocracia, entendida como domínio não só da camada média, mas também dos medíocres. O tema da mediocridade democrática é tipicamente fascista. Mas é um tema que encontra seu ambiente natural no radicalismo de qualquer coloração. (BOBBIO, 1994, p. 57)

Portanto, os discursos que promovem um governo democrático são, normalmente, discursos moderados, de centro-esquerda e centro-direita.

Procedimentos Metodológicos

Foi coletado o conteúdo das colunas semanais de Reinaldo Azevedo, jornalista político na *Folha de S. Paulo*. A coleta foi feita no recorte de tempo de um ano, do dia 20 de janeiro até 22 de dezembro de 2017 e foram selecionadas no total 43 textos opinativos.

Posteriormente, utilizando como base para a qualificação dos dados o livro “Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção política” de Norberto Bobbio, foi criada uma planilha no Excel contendo as características tanto da Direita como da Esquerda, com acréscimo do item “democracia”, característico dos posicionamentos moderados. Em seguida, fizemos uma análise qualitativa, ainda tendo como base Bobbio (1994), quanto ao discurso apresentado nas colunas de Reinaldo Azevedo, análise essa que será apresentada no tópico “Resultados e discussões” deste artigo.

Os critérios, tidos como de direita por Bobbio (1994), foram: meritocracia, liberdades individuais e hierarquia; os de esquerda foram: justiça social e igualdade. Tendo em vista que ao passo que a esquerda é caracterizada por ser progressista, a direita é tradicionalmente caracterizada por seu conservadorismo. Com a planilha preenchida, pudemos analisar também quantitativamente as colunas de Reinaldo Azevedo referentes ao ano de 2017.

Figura 1 – Análise das colunas do jornalista Reinaldo Azevedo referentes ao ano de 2017.

Data	Democracia	Meritocracia	Liberdades Individuais	Hierarquia	Conservador	Justiça social	Igualdade	Progressista
20/01	X				X			
27/01					X			
03/02					X			
10/02								
17/02			X		X			
24/02					X			
03/03	X				X			
10/03								X
24/03					X			
30/03	X		X		X			
07/04	X		X		X			
14/04	X				X			

21/04					X			
28/04	X		X		X			
05/05	X		X		X			
12/05	X				X			
19/05	X		X		X			
02/06			X		X			
09/06					X			
16/06					X			
23/06	X		X		X			
07/07	X		X		X			
14/07	X		X		X			
21/07					X			
28/07			X		X			
11/08	X		X		X			
18/08	X		X		X			
25/08			X		X			
01/09	X		X		X			
08/09					X			
15/09	X							X
22/09			X		X			
29/09					X			
06/10	X				X			
20/10	X		X			X		X
27/10					X			
03/11			X		X			
10/11	X		X	X	X			
17/11					X			
24/11								X

01/12	X				X			
08/12	X		X					
15/12			X					

Fonte: Base de dados dos autores, 2015-2018.

Resultados e Discussões

Reinaldo Azevedo se declara como de uma direita liberal e democrática. É possível notar em suas colunas que ao criticar a esquerda, ele se refere ao todo, já quando se trata da direita, ele se volta a criticar a ala extremista. Um exemplo disso é sua coluna do dia 24 de fevereiro de 2017, que tem como tema as críticas da extrema direita a seu posicionamento quanto a decisões da Lava Jato:

A extrema direita, a extrema burrice e o extremo oportunismo se uniram para me declarar, acreditem!, inimigo da Lava Jato. Acusam-me também de sabotar a manifestação de protesto –ou algo assim– do dia 26 de março, marcada por alguns dos grupos que apoiaram o impeachment. A inconsistência da pauta é a melhor evidência de por que não deveria acontecer. Chamam de sabotagem uma crítica política legítima. Antes, no dia 15, haverá a marcha das esquerdas. (AZEVEDO, 2017a)

Ao nomear como “extrema-direita” e não “direita” ou “direitas”, o colunista, confirma que há uma divisão (moderados e extremistas) e que ele não está posicionado junto ala extremista, porém, pertence a direita. Já ao utilizar as nomenclaturas “esquerdas” e “esquerda”, sem divisões entre extremismo e moderantismo é possível notar que ele percebe a existência de esquerdas, mas ao se referir a elas, ele não divide, por ser contrário a esse posicionamento, independentemente de ser extremista ou não. Outro exemplo que pode elucidar melhor isso é o do dia 02 de junho de 2017:

A extrema-direita que ronca e fuça nunca suportou as minhas críticas às mamatas concedidas a delatores. A esquerda estúpida inventou a falácia, que o histórico desta coluna desmente, de que só me insurgi contra os atos atrabiliários quando estes alcançaram os tucanos. (AZEVEDO, 2017b)

Apesar de desta vez utilizar um adjetivo para se referir a esquerda, é possível inferir que Reinaldo Azevedo está se referindo a esquerda como um todo, ao passo que, quanto a direita, ele utiliza o termo “extrema” antecedendo o substantivo, assim, é pode-se interpretar que ele se refere somente aquela, da qual, supomos, ele não faz parte. A coluna do dia 24 de novembro de 2017, pode ser aqui também apresentada:

Como desdobramentos da Lava Jato, temos um centro político calcinado, uma extrema-direita assanhada e uma esquerda que voltou ao jogo eleitoral e seria hoje favorita. E, ainda assim, há muita gente batendo palma para maluco dançar, pedindo bis. (AZEVEDO, 2017c)

Observa-se que, além de se referir a uma extrema-direita alheia a seu posicionamento, Reinaldo Azevedo faz menção a democracia em diversas de suas colunas, exemplo disso são as dos dias 20 de janeiro e 20 de outubro, nas quais o colunista defende a preservação da democracia.

Os três Poderes da República, aviltados pela ousadia dos criminosos, têm de dar uma resposta para preservar a democracia. E tem de ser agora, não depois. O principal risco que corremos hoje é o estabelecimento de uma "pax" com as facções. Que Temer não caia nessa tentação. (AZEVEDO, 2017d)

Ridicularizar a crítica a agressões de fato ao Estado de Direito é uma embaixadinha para a galera incompatível com o talento de Schwartzman. Ele sabe que muito mais grave do que uma concertação contra a democracia e a legalidade é a violência institucional que pode estar no "Espírito do Tempo". Nesse caso, inimigos mortais se estreitam numa mesma paixão: ódio à democracia. (AZEVEDO, 2017e)

Bobbio (1994, p. 56-57) afirma que os extremistas das duas margens, direita e esquerda, têm a democracia como um domínio não só da camada média, mas também dos medíocres. Assim, é possível inferir que Reinaldo Azevedo não está posicionado na ala extremista, pois em suas colunas é possível notar uma constante defesa à democracia.

Considerações Finais

Visto que Reinaldo Azevedo, apesar de visto por uma grande maioria como de direita, tem feito críticas à mesma, nosso objetivo era localizá-lo no espectro político. Utilizando os critérios de Bobbio (1994), já apontados acima e apresentados na tabela, pudemos identificar seu discurso como de centro-direita.

A tabela nos confirma isso ao constar “democracia” em 21 das 43 colunas analisadas, sendo a democracia princípio característico de discursos moderados, neste caso entendemos como um discurso de centro-direita. Seu discurso foi conservador 36 vezes, o que corresponde mais de 83,72% das colunas. E a defesa por “liberdades individuais” consta 21 vezes na tabela, já “meritocracia” não foi encontrada em nenhuma das colunas do jornalista.

Analisando qualitativamente, pode-se inferir que seu posicionamento é de uma direita liberal, por conta da forma com que ele fala da direita, que se diferencia da forma com que ele se refere à esquerda. Ao se referir à esquerda Reinaldo Azevedo utiliza “esquerdas” ou “esquerda”, criando assim um distanciamento desse posicionamento. Já quando se refere à direita, mesmo que fazendo críticas ele fala de “uma das direitas” ou “extrema direita”, indicando maior proximidade com essa ideologia, porém de forma moderada.

Referências

AZEVEDO, Reinaldo. **A esquerda agradece à direita xucra que escolheia.** Folha de São Paulo, 2017a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/02/1861566-a-esquerda-agradece-a-direita-xucra-que-escoiceia.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

AZEVEDO, Reinaldo. **Defender o devido processo legal é questão de coragem, não de lado.** Folha de São Paulo, 2017e. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/10/1928618-defender-o-devido-processo-legal-e-questao-de-coragem-nao-de-lado.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

AZEVEDO, Reinaldo. **Lava Jato fortalece extrema-direita e PT, e Temer se propõe a reunir centro.** Folha de São Paulo, 2017c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/11/1937834-lava-jato-fortalece-extrema-direita-e-pt-e-temer-se-propoe-a-re-unir-centro.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

AZEVEDO, Reinaldo. **Nunca houve nem haverá criminosos como os irmãos Joesley e Wesley.** Folha de São Paulo, 2017b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/06/1889514-nunca-houve-nem-havera-criminosos-como-os-irmaos-joesley-e-wesley.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

AZEVEDO, Reinaldo. **Três poderes devem dar uma resposta rápida para crise nos presídios.** Folha de São Paulo, 2017d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/reinaldoazevedo/2017/01/1851478-tres-poderes-devem-dar-uma-resposta-rapida-para-crise-nos-presidios.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção.** São Paulo: Unesp, 1995.

BORGES, David G. “As jornadas de junho de 2013: histórico e análise. In: BORGES, D. G.; CEI, Victor. (orgs.). **Brasil em crise.** Vila Velha, ES: Praia Editora, 2015, pp. 19-44.

BRASIL 247. **Cafezinho: a divertida guinada à "esquerda" de reinaldo azevedo.** Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/285702/cafezinho-a-divertida-guinada-a-esquerda-de-reinaldo-azevedo.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

COOK, Timothy E.. O jornalismo político. **Revista Brasileira de Ciência Política, nº 6. Brasília, julho - dezembro de 2011, pp.**, Brasília, n. 6, p. 203-247., jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n6/n6a09.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

COULDRY, Nick. **Whyvoicematter**. London: Sage, 2010.

LIEVROUW, Leah A. **Alternative and activist new media**. Malden, USA: Polity, 2011.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. “Singularidade e identidade nas manifestações de 2013”. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 66, p. 130 159, abr. 2017. Acessado em 12 de fevereiro de 2018.

MOUILLAUD, Maurice. **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo**. In *Comunicação e Sociedade*, Vol 14, 2000, Braga: Universidade do Minho.